



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

CAMILA STEFANY SILVA ALMIRANTE

**“...SINTO QUE TÔ IGUAL UMA LEOA”: A CONSTRUÇÃO CONOTATIVA DOS
NOMES DOS ANIMAIS NO *TWITTER* À LUZ DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA**

**CAMPINA GRANDE, PB
2022**

CAMILA STEFANY SILVA ALMIRANTE

“...SINTO QUE TÔ IGUAL UMA LEOA”: A CONSTRUÇÃO CONOTATIVA DOS NOMES DOS ANIMAIS NO *TWITTER* À LUZ DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Dalva Lobão Assis

**CAMPINA GRANDE, PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A449s Almirante, Camila Stefany Silva.
"...sinto que tô igual uma leoa" [manuscrito] : a construção conotativa dos nomes dos animais no twitter à luz da semântica enunciativa / Camila Stefany Silva Almirante. - 2022.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Dalva Lobão Assis ,
Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Semântica da Enunciação. 2. Conotação. 3. Twitter. 4.
Rede social. I. Título

21. ed. CDD 469.076

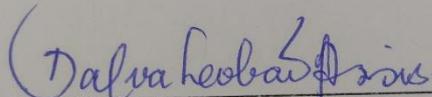
CAMILA STEFANY SILVA ALMIRANTE

“...SINTO QUE TÔ IGUAL UMA LEOA”: A CONSTRUÇÃO CONOTATIVA DOS NOMES DOS ANIMAIS NO *TWITTER* À LUZ DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovada em: 14 / 09 / 2022

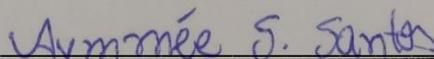
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Dalva Lobão Assis (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dra. Aymmé Silveira Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Dedico este trabalho a meu filho Isaque
Rafael, minha força diária de dedicação.”*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Conotação Ofensiva – “Macaco/babuíno”	19
Figura 02 _ Conotação Ofensiva – “Baleia”	20
Figura 03 _ Conotação Ofensiva _ “Coruja”	20
Figura 04 _ Conotação Ofensiva _ “Carrapato”	20
Figura 05 _ Conotação Ofensiva _ “Porco”	21
Figura 06 – Conotação Ofensiva _ “Burro”	21
Figura 07 _ Conotação Ofensiva _ “Anta”	21
Figura 08 _ Conotação Humorística _ “Porco-espinho”	22
Figura 09 _ Conotação Humorística _ “Porco”	22
Figura 10 _ Conotação Humorística _ “Carrapato”	23
Figura 11 _ Conotação Afetiva _ “Leoa”	23
Figura 12 _ Conotação Afetiva_ “Leão/formiga”	23
Figura 13 _ Conotação Afetiva “Coruja”	24
Figura 14 _ Conotação Afetiva_ “Coruja”	24
Figura 15 _ Conotação Comparativa_ “Elefante”	25
Figura 16 _ Conotação Comparativa_ “Elefante”	25
Figura 17 _ Conotação Comparativa_ “Baleia”	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO	11
3	DENOTAÇÃO/CONOTAÇÃO: DA PERSPECTIVA TRADICIONAL À ENUNCIATIVA.....	14
4.	A REDE SOCIAL “ <i>TWITTER</i> ”: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES ..	16
5	ANÁLISE DE DADOS	18
5.1	Conotação Ofensiva.....	18
5.2	Conotação Humorística	21
5.3	Conotação emocional/afetiva.....	22
5.4	Conotação Comparativa	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

...SINTO QUE TÔ IGUAL UMA LEOA”: A CONSTRUÇÃO CONOTATIVA DOS NOMES DOS ANIMAIS NO *TWITTER* À LUZ DA SEMÂNTICA ENUNCIATIVA

Camila Stefany Silva Almirante¹

Profa. Dra. Dalva Lobão Assis²

RESUMO

A análise desta pesquisa inclui a seleção de comentários com referência a nomes de animais, publicados na rede social *Twitter*, visto que é uma rede de amplo e fácil acesso, a fim de verificar o sentido que esses nomes refletem nas pessoas, levando em consideração todo o contexto situacional e de uso cotidiano. No presente estudo, objetivou-se analisar o fenômeno da conotação dos nomes dos animais em relação aos sujeitos, a partir de comentários postados no *Twitter*. Como objetivos específicos buscou-se: a) caracterizar os tipos de conotação que a referência aos nomes dos animais tem no *Twitter*; b) descrever os efeitos de sentido que os nomes dos animais conotam em relação ao sujeito no *Twitter*; c) traçar uma reflexão mais inovadora para o fenômeno da conotação, a partir de uma perspectiva enunciativa de explicação dos significados. O estudo está amparado na área da Semântica da Enunciação, com base nos seguintes autores: Oliveira (2001), Abrahão (2014-2018), Guimarães (2006 – 2018), entre outros. O presente trabalho, do ponto de vista dos objetivos, consiste em uma pesquisa exploratória, além do enfoque na abordagem qualitativa e bibliográfica. A considerar como os nomes de animais são utilizados para descrever o sujeito que fala, foram elaboradas quatro categorias de análises: conotação ofensiva, conotação humorística, conotação emocional/afetiva, e conotação comparativa. Segundo a perspectiva da Semântica da Enunciação, entende-se que, uma vez que a linguagem é produzida no momento da enunciação, o seu sentido depende do cenário, do *status* dos falantes e do contexto social e histórico da sua produção, pois, infere-se que os significados são efêmeros, dinâmicos e que são compreendidos pelas pessoas em determinados momentos, mas que estão em constantes mudanças.

Palavras-chave: Semântica da Enunciação. Conotação. *Twitter*.

ABSTRACT

The analysis of this research includes the selection of comments referring to the names of animals, published on the social network *Twitter*, since it is a network of wide and easy access, in order to verify the meaning that these names reflect in people, taking into account all the situational context and everyday use. In the present study, the objective was to analyze the phenomenon of the connotation of the names of the animals in relation to the subjects from comments posted on *Twitter*. As specific

¹ Graduanda do curso superior de licenciatura em Línguas Português pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: camila.almirante@aluno.uepb.br

² Professora orientadora. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dalvalobao@servidor.uepb.edu.br

objectives, we sought to: a) characterize the types of connotations that the reference to the names of animals has on Twitter; b) describe the meaning effects that the names of the animals connote in relation to the subject on Twitter. c) to draw a more innovative reflection for the phenomenon of connotation from an enunciative perspective of explanation of meanings. The study is supported in the area of Semantics of Enunciation, based on the following authors: Oliveira (2001), Abrahão (2014-2018), Guimarães (2006 – 2018), among others. The present work, from the point of view of the objectives, consists of exploratory research, in addition to the focus on the qualitative and bibliographic approach. As a result, to consider how the names of animals are used to describe the speaking subject, we arrived at four categories of analysis, which were: offensive connotation, humorous connotation, emotional/affective connotation, and comparative connotation. Thus, from the perspective of the Semantics of Enunciation, it is understood that, since language is produced at the moment of enunciation, its meaning depends on the scenario, the status of the speakers and the social and historical context of its production, since, it is inferred that the meanings are ephemeral, dynamic and that they are understood by people at certain times, but are constantly changing.

Keywords: Enunciation Semantics. Connotation. Twitter.

1. INTRODUÇÃO

Os fenômenos semânticos são alvo de estudo de vários trabalhos acadêmicos, que destacam a necessidade de um olhar mais inovador para os variados significados das palavras em contextos específicos de uso da linguagem. Isto se dá, principalmente, se levarmos em consideração as limitadas explicações tradicionais de tais fenômenos, os quais acabam por ser dicotomicamente abordados nas aulas de língua portuguesa, como por exemplo: antônimos/sinônimos; metáfora/metonímia, denotação/conotação, entre outros. Os fenômenos da denotação e conotação são bastante recorrentes no currículo das aulas de língua portuguesa, e frequentemente, presentes nos livros didáticos e nos conteúdos abordados para exames de seleção, como o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM). Eles exibem efeitos de significado que ultrapassam o simples e aparente “sentido figurado” da linguagem, apontando para usos cada vez mais particularizados de construção da significação.

Um desses efeitos de sentido que acaba por ampliar a perspectiva dicotômica do referido fenômeno diz respeito à conotação que a referência a nomes de animais tem sido utilizada para caracterizar seres humanos, com intenções, na maioria das vezes, ofensivas de caráter pejorativo. Diz-se, por exemplo, que um indivíduo é uma “galinha”, um “porco”, um “burro” ou um “cachorro”, para fazer referências a atitudes humanas consideradas deploráveis, como: falta de fidelidade conjugal, higiene pessoal, inteligência ou caráter, respectivamente. São os chamados sentidos figurados, cujos efeitos de significação apontam para contextos específicos próprios, ampliando o espectro da conotação.

Desse modo, podemos afirmar que os fenômenos da denotação e da conotação apresentam, geralmente, uma definição fixa de compreensão. Para a denotação é apresentado o conceito de que a palavra está no seu sentido real e literal, ao passo que a conotação está associada as palavras no seu sentido figurado e subjetivo. Dessa forma, iremos fortalecer os estudos do fenômeno da conotação, com base na Semântica da Enunciação, pois os sentidos são construídos de acordo com

os discursos dos sujeitos, e não caracterizam apenas uma percepção de caráter figurado. Podemos observar claramente essa abordagem mais relevante para o fenômeno da conotação, quando os indivíduos se utilizam de nomes de animais para caracterizarem os outros e a eles mesmos.

Neste caso, já é possível prever um sentido figurado para essa caracterização, porém, tal efeito de sentido é bem mais particularizado se esse fenômeno for considerado no âmbito da internet, no qual os indivíduos estão constantemente exibindo suas emoções, promovendo publicamente seus discursos, sobretudo, na plataforma do *Twitter*. Trata-se de uma ferramenta de busca que viabiliza, com amplo alcance, inúmeras expressões relacionadas a um determinado assunto, inclusive a caracterização de sujeitos por meio de nomes de animais. Diante disso, discutimos como o fenômeno da conotação é construído na rede social *Twitter*, em que se observam caracterizações físicas próprias dos animais atreladas à aparência, comportamentos e hábitos dos indivíduos. Segundo Abrahão (2014, p.388): “A utilização conotativa dos nomes de animais como um fenômeno próprio da linguagem coloquial pode ser um outro bom exemplo para se trabalhar com essa perspectiva semântica.” A autora deixa evidente o quanto é essencial este fenômeno, além de apresentar como seria importante estudar essa temática em sala de aula: “Evidentemente eles dariam um bom trabalho com os alunos, no sentido de levá-los a conhecer a realidade desses animais e o que eles causam nos homens, seja temores ou encantos.” (ABRAHÃO, 2014, p. 388)

Nessa perspectiva, o objeto de análise desta pesquisa são os fenômenos conotativos dos nomes dos animais, na plataforma *Twitter*, à luz da Semântica da Enunciação. Desse modo, surgiu o seguinte problema: quais os efeitos de sentido dos nomes dos animais usados para caracterizar as pessoas no âmbito da internet, mais especificamente no *Twitter*? Na pesquisa, buscamos responder essa indagação visando compreender o sentido que essas palavras introduzem nas pessoas que enunciam. Diante do exposto, objetivamos analisar o fenômeno da conotação dos nomes dos animais em relação aos sujeitos, a partir de comentários postados no *Twitter*. Como objetivos específicos: a) caracterizar os tipos de conotação que a referência aos nomes dos animais tem no *Twitter*; b) descrever os efeitos de sentido que os nomes dos animais conotam em relação ao sujeito no *Twitter*; c) traçar uma reflexão mais inovadora para o fenômeno da conotação, a partir de uma perspectiva enunciativa de explicação dos significados.

A relevância desta pesquisa sobre a utilização dos nomes dos animais justifica-se pelo viés inovador dado ao tratamento da temática, e por ser um assunto pouco explorado entre os pesquisadores. Em vista disso, esse estudo busca contribuir para a revisão bibliográfica de trabalhos científicos e aprofundamento de estudos na área da Semântica da Enunciação. Além disso, destacamos a importância da reflexão sobre os sentidos que as palavras, frases e expressões apresentam nos discursos dos interlocutores, pois é válido observar como seus significados são instáveis. Os sujeitos, juntamente com suas culturas estão, constantemente, definindo novos conceitos às palavras, conforme o discurso que querem proferir. Desse modo, a escolha da rede social *Twitter* foi feita por ser uma ferramenta de busca de amplo acesso que demonstra, igualmente, um amplo e atual contexto de uso da linguagem, muito favorável para as pesquisas que versam sobre a construção de significados das palavras.

É preciso ter em mente que essas conotações de nomes de animais para descrições humanas não acontecem apenas no *Twitter*, mas também podem acontecer em outros contextos onde a linguagem é usada, como no próprio falar

cotidiano, seja nas rodas de conversa, entre o convívio familiar, e qualquer esfera que permita um caráter mais informal de comunicação. É decorrente desses momentos da fala cotidiana que se projetam a outros domínios, nos quais os sujeitos estão inseridos, atualmente as plataformas digitais estão dominando o mundo, e é como se as pessoas estivessem no seu próprio espaço particular, compartilhando suas vivências. Além disso, as redes impõem para que seus usuários exponham suas opiniões e fatos sobre você e o outro. São diversas as ferramentas nas quais se podem deixar suas impressões, como o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, que agora, além da função de conversas, permitem que o usuário publique um “*status*”. Dentre essas, está o *Twitter*, ferramenta escolhida para coleta de dados deste trabalho, uma rede social que permite um vasto universo de pesquisa, com milhões de publicações diariamente, e que projeta muitos falares que estão inseridos no âmbito da sociedade e que seus usuários levam para o espaço virtual.

Nesse sentido, o *corpus* de análise desta pesquisa inclui comentários nos quais haja a presença da referência a nomes de animais, publicados na rede social *Twitter*, a fim de verificar o sentido que determinadas palavras refletem, levando em consideração todo o contexto situacional. O presente trabalho, do ponto de vista dos objetivos, consiste em uma pesquisa exploratória, a qual busca, por meio de seus métodos e critérios, uma relação mais próxima com a realidade do objeto estudado, nessa conjuntura, inclui critério de levantamento de dados e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 52). Quanto aos procedimentos técnicos, para a fundamentação da pesquisa, foi necessário um levantamento bibliográfico, tendo em vista que segundo Gil (2008, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” foi utilizada também a abordagem qualitativa que, segundo Freitas e Prodanov (2013, p.70), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

O trabalho está organizado da seguinte forma: um tópico destinado à fundamentação da teoria basilar da pesquisa – a Semântica da Enunciação. Na sequência outro tópico teórico sobre os fenômenos semânticos da Denotação/Conotação: da perspectiva tradicional à enunciativa. Em seguida, um referente a caracterização da rede social “*Twitter*”. Por fim, respectivamente, a análise de dados e as considerações finais.

2. SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

De acordo com o que geralmente se entende, a Semântica é a área da linguística que se concentra no estudo do significado das palavras e expressões. A definição de semântica vai variar de acordo com a percepção do significado, nesse sentido, existem alguns campos específicos da semântica que irão diversificar, dependendo de como o significado é percebido.

Conforme Abrahão assinala, “Para aqueles que priorizam o estudo da palavra, do conceito, a Semântica é vista como a ciência que estuda o significado. Já para os que entendem que a linguagem acontece no uso, esses dirão que cabe à Semântica o estudo do sentido.” (ABRAHÃO, 2014, p. 385). Assim, cada compreensão se voltará para particularidades do significado na língua. A semântica é uma área de estudo ampla e que pode abarcar vários conceitos, os quais contribuem para a interpretação da língua. Sobre isso, Oliveira (2001, p.18) afirma: “Há várias semânticas. Cada uma

elege a sua noção particular de significado, responde diferentemente à questão da relação linguagem e mundo e constitui, até certo ponto, um modelo fechado, incomunicável com outros.” (OLIVEIRA, 2001, P. 18.).

Estudar a semântica de uma língua implica observar os processos que resultam na produção de sentidos, com possíveis classificações, descrições de processos particulares e compreensão. Sobre isso, Abrahão (2018) afirma:

A semântica ocupa-se das questões de significação em uma língua natural. Obviamente, essas questões relativas à significação, ou, mais propriamente, à produção de sentidos, perpassam diferentes áreas do conhecimento humano, pois a reflexão sobre os diversos sentidos produzidos em uma sociedade leva, sem dúvida, a uma melhor compreensão dessa mesma sociedade, bem como dos sujeitos que dela participam. (ABRAÃO, 2018, p. 45).

Conforme a autora, para uma melhor compreensão sobre o que seria essa produção de sentido, entende-se que a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação ou de pensamento individual, ela desempenha um papel e pode até influenciar a forma como os sujeitos e as histórias são constituídos. A produção de sentido é um lugar onde a linguística e outras ciências humanas interagem. É nesse fundamento que, para alguns estudiosos, a Semântica não está ligada apenas ao significado que as palavras, as frases e as expressões fornecem, mas ao sentido ou aos efeitos de sentidos. Em vista disso, este trabalho se baseia na ideia que indica uma semântica na perspectiva enunciativa, em que a análise deve considerar a enunciação como um todo, incluindo elementos linguísticos, sujeitos e situações específicas. (MORAIS, et al. 2019, p.69).

Sobre os modos de sentidos, Guimarães (2006) considera que:

Considera que o sentido de uma frase é resultado do sentido que as palavras têm na língua e que se atualiza segundo as condições do funcionamento da língua no momento em que ela é posta em funcionamento por aquele que fala. Para este modo de tratar a questão, a língua traz nela as marcas do modo como significarão quando enunciadas. (GUIMARÃES, 2006, p.117)

Os indivíduos desenvolvem suas identidades com base nas circunstâncias em que a sociedade os força. Dessa forma, quando um sujeito expressa um pensamento e produz um enunciado, não está dizendo só sobre si, mas do que circula no mundo e também a partir de outros enunciados produzidos ao longo do tempo. Nesse sentido, esses discursos são repassados de geração em geração. Segundo Rodrigues e Zattar (2021), o sujeito que fala, ao comunicar um pensamento ou agir no mundo por meio da linguagem, deixa marcas não apenas em si mesmo, mas também no mundo, na sociedade, nas situações e nas outras pessoas ao seu redor. Essas marcas, que são apresentadas na frase, são adequadas à situação, ao contexto e ao diálogo.

Dessa maneira, podemos compreender que o estudo da Semântica ultrapassa os limites da significação. Na perspectiva atual, semântica é o estudo dos sentidos ou dos efeitos dos sentidos, isso porque acreditamos que os significados são fluidos, instáveis e dinâmicos, dependendo do contexto em que são utilizados. O que temos são significados estáveis em momentos específicos que permitem que as pessoas os compreendam, mas eles mudam constantemente. (ABRAHÃO, 2014, p. 387). Com base nessa compreensão, este estudo será direcionado para a Semântica Enunciativa:

No Brasil, temos como precursor dos estudos da Semântica da Enunciação o semanticista Eduardo Guimarães, que há mais de 40 anos vem se dedicando à pesquisa e à elaboração de uma semântica que inclui o excluído por Saussure, ou seja, uma semântica que considera ao mesmo tempo a língua, a história e o sujeito que enuncia. (RODRIGUES e ZATTAR, 2021, p. 101)

Eduardo Guimarães estuda a semântica da enunciação numa perspectiva do “acontecimento do dizer”, que ocorre quando um sujeito diz algo e é reconhecido pelos falantes dessa língua. Sob a ótica dos estudos de Guimarães (2018): “a enunciação é o que ocorre quando alguém diz algo, quando um falante de uma língua diz uma sequência que é, de alguma maneira, reconhecida pelos falantes desta língua” (GUIMARÃES, 2018, p.14)

Como posto anteriormente, a compreensão aqui adotada é a da Semântica Enunciativa, dessa maneira, entende-se que não há um sentido fixo e único quando a linguagem é produzida, pois isso depende do local, dos falantes e do contexto sócio-histórico em que estão. Apesar de haver um significado principal, ele é constante. Ainda sobre a percepção da semântica da enunciação esclarece Guimarães 2022: “A enunciação é um acontecimento cuja especificidade é a constituição de uma temporalidade de sentidos próprio. Um acontecimento enunciativo se especifica porque constitui um passado, um presente e um futuro de sentidos.” (GUIMARÃES, 2022, p. 198)

Continua:

Este acontecimento, em um espaço de enunciação, agencia o falante ao constituir a cena enunciativa da relação de alocação. A cena enunciativa se constitui por uma relação entre os lugares de enunciação. O Locutor, e seu Locutário, é o lugar que diz, agenciado pela língua; o alocutor, e seu alocutário, é o lugar social de dizer, agenciado pela conjuntura do acontecimento; e o enunciador é o lugar de dizer na relação com o como se diz o que se diz. (GUIMARÃES, 2022, p. 198)

Percebemos que o conceito de enunciação do autor é justificado por sua percepção da ação do acontecimento e como emerge-se de um espaço social e da relação entre o locutor e o receptor. É importante ressaltar como é percebido o que se entende por sentido e significado na abordagem enunciativa. Abrahão (2014) pontua sobre os efeitos de sentido:

Com esse tipo de abordagem deslocamos o lugar estabilizado dos sentidos para uma eterna construção, que provoca efeitos de sentido sempre novos. Uma abordagem enunciativa da significação não chega a se constituir em uma vertente pragmática, pois o ato de linguagem em si necessita ser levado em conta ao analisar os fatos semânticos. Situações de linguagem podem ser montadas a fim de que se possa analisar os efeitos de sentido provocados. Afinal, o sentido nunca é da ordem do previsível, é sempre um efeito do dizer. (ABRAHÃO, 2014, p. 389)

Em um trabalho mais recente, a autora discute como o sentido pode ser visto de várias maneiras, como também pode ser algo que já foi estabelecido e não pode ser alterado:

Nas teorias que apresentam a linguagem como instrumento de comunicação, o sentido advém da organização das frases e das unidades lexicais. Estas já

estariam definidas fora de qualquer contexto. O significado do dicionário é priorizado em detrimento do sentido que as expressões ganham em uso. O resultado é um produto final previsível, com poucas variações. (ABRAHÃO, 2018, p. 56)

Nessa perspectiva, é muito interessante entender que o sentido resulta dos modos de viver, dos contextos culturais, e que não é criado por pensadores individuais, mas construído de acordo com cada realidade. Isto porque cada indivíduo pode apresentar seus próprios discursos com base no que entende e não apenas no significado estabelecido. Para reforçar Abrahão (2014) assevera:

Dentro dessa perspectiva, as palavras não significam em si, mas nos homens, na sua relação com a história. Apesar de as frases assegurarem parte da significação firmada pelas convenções sociais, elas permitem aberturas e rearranjos que rearticulam uma parcela do seu sentido em função das intenções do sujeito produtor dos discursos. (ABRAHÃO, 2018, p. 51)

É fundamental reconhecer que as palavras e seus aspectos são essenciais para o funcionamento da linguagem, bem como a compreensão do significado da palavra para além do que é apresentado, como no sentido lexical e morfológico, o qual trabalha com as formas fixas das palavras. É importante frisar que isso não aponta para um nível de prioridade na análise enunciativa, mas que contempla todos os aspectos, pois quando o falante fala, está desenvolvendo a competência do estudo da enunciação por si só.

3. DENOTAÇÃO/CONOTAÇÃO: DA PERSPECTIVA TRADICIONAL À ENUNCIATIVA

A Semântica, como já foi citado neste trabalho, apresenta diversos fenômenos linguísticos, entre eles estão a denotação/conotação. No ensino tradicional, é posto que a denotação e a conotação são manifestações linguísticas que estão ligadas aos significados das palavras ou expressões utilizadas em um enunciado. Segundo Bugulin (2018, p.12), "O sentido conotativo, também é chamado de conotação, sendo a parte da linguagem figurada em língua portuguesa." "A linguagem denotativa é mais objetiva, direto ao sentido estreito do vocábulo ou expressão." (BUGULIN, 2018, p. 13). Percebemos que os conceitos para essas manifestações são definições fixas, sendo a denotação a forma de uso da linguagem em seu sentido literal, dicionarizado, e a conotação em seu sentido figurado.

No entanto, o nosso objetivo é verificar uma abordagem para esses fenômenos além do que caracteriza o sentido "literal" e o "figurado". Para os estudiosos da área, a denotação e conotação há uma relação direta para compor a significação de uma palavra ou expressão, ou seja, os dois fenômenos se completam: "poder-se-ia dizer que a significação total de uma palavra comporta a denotação e a conotação, o que dá à palavra um caráter polissêmico." (BOTELHO, 2006, p. 41). Em relação as suas oposições, Ilari (2001 p. 41 *apud* MOKVA, 2001, p.52) afirma:

A oposição pode se estabelecer porque a conotação é "o efeito de sentido pelo qual a escolha de uma determinada palavra ou expressão dá informações sobre o falante, sobre a maneira como ele representa o ouvinte, o assunto e os propósitos da fala em que ambos estão engajados", enquanto que a denotação é "o efeito de sentido pelo qual as palavras falam 'neutramente' do mundo.

Pode-se compreender que ambos os fenômenos apresentam suas particularidades, como também podem apresentar uma singela relação, e o mais importante, entender que suas manifestações na linguagem vão além do que é ensinado tradicionalmente. Além disso, podem estar presentes em qualquer situação de comunicação, pois as formas de uso da linguagem levam em consideração vários fatores externos, como o social, faixa etária, entre outros.

Em síntese, buscamos entender o uso específico da conotação, no qual pode representar, além de um sentido figurado nas palavras, mas pode caracterizar várias interpretações, a depender do seu contexto, e suas manifestações podem aparecer em vários domínios, como no humor, nos falares cotidianos, na ironia, na poesia, sendo bem mais recorrentes do que imaginamos. Nosso objeto de estudo é o uso conotativo dos nomes dos animais, em relação às pessoas. Dessa maneira, observamos a importância de se compreender o que seria esse “sentido figurado” aplicado à conotação, principalmente quando pensamos em possíveis enunciados, como: *Estou me sentindo um gato e/ou João é um burro*. Percebemos que expressões como “gato” e “burro”, já são tão recorrentes em enunciados cotidianos, que acabam por incorporar o sentido figurado, podendo ultrapassá-lo, ampliando o fenômeno da conotação. É assim que podemos perceber o uso de tais referências a nomes de animais como formas de xingamento ou ofensa, ironia, humor, elogio, entre outros efeitos de sentido. Nessa perspectiva, Abrahão (2018) explica:

O que se verifica é uma movimentação constante do sentido das palavras, o que nem sempre corresponde a um sentido especial, figurado. Por exemplo, “burro” no sentido de não inteligente já é tão comum que não chega a ser um “sentido especial”. O mesmo acontece com a palavra “cara”, que pode significar “rosto”, “pessoa”, “alto valor”, entre outros usos. (ABRAHÃO, 2018, p. 112).

Entendemos como os usos conotativos das palavras são usados constantemente e, conseqüentemente, acabam passando despercebidos o uso dessa linguagem. Ou seja, o limiar entre a denotação e a conotação é muito tênue, de modo que o que antes poderia ser considerado como “figurado”, passa a ser tão constante e comum que, muitas vezes, fica difícil entender o que seria sentido primeiro ou literal e sentido segundo ou figurado das palavras. Ainda segundo Abrahão (2018, p. 113): “Se buscarmos exemplos de usos cotidianos para cada um desses nomes acima, poderemos nos assustar com a frequência em que os nomes de animais aparecem sendo utilizados para qualificar os humanos.”

Os próprios dicionários já trazem definições que contemplam o significado figurado das palavras, como por exemplo:

Burro: “Indivíduo ignorante, estúpido, sem inteligência”.

(Dicionário Online de Português, 2009-2022)

Burro: S.m. Quadrúpede híbrido da égua com o jumento; asno; s. m. e adj. Estúpido; idiota. (BUENO, 2007)

Isso nos leva a compreender que a conotação, do ponto de vista enunciativo, causa um efeito de sentido que determina uma conexão com um significado anterior. O sentido denotativo nessas manifestações acaba por não ser considerado, pois o que está importando naquele efeito de sentido não é o seu significado dicionarizado, mas as características físicas e comportamentais que os animais apresentam. É válido ressaltar que, do ponto de vista tradicional, os fenômenos da denotação e conotação são vistos como dicotômicos, no entanto, devem ser vistos como pertencentes um ao outro, pois quando o sujeito fala que é “burro”, por exemplo, a primeira associação

que a pessoa faz pode não ser com o significado denotativo da palavra, assim, incorporando automaticamente novos sentidos para a determinada expressão.

4. A REDE SOCIAL “*TWITTER*”: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

A plataforma *Twitter* é uma rede social utilizada para comunicação em massa de milhares de usuários, é uma ferramenta de grande acesso mundial, em que não existem critérios para as publicações e pode conter ideias e vários tipos de informações, como fotos, vídeos e links para artigos. Como evidencia Dalmoro, “O *Twitter* foi fundado, em julho de 2006, pelos programadores Evan Williams, Jack Dorsey e Biz Stone e trata-se de um serviço de *microblogging* que permite a postagem de mensagens (tweets), com no máximo 140 caracteres, por meio do uso de celulares ou da Internet.” (DALMORO, et al, 2010, p.2). Tendo em vista essa limitação de caracteres, a rede social apresenta características próprias, sendo assim é uma ferramenta que permite ao usuário uma comunicação dinâmica e diferente das outras redes sociais. Conforme Medeiros (2021),

Uma vez que um gênero discursivo se dá em razão de uma troca social, o tuíte subjaz à construção enunciativa no Twitter, pois os usuários se adaptaram à limitação de caracteres e, portanto, fizeram uma espécie de linguagem própria, com abreviações e outros signos de identificação particulares. Para dar conta de ordenar um mesmo assunto, é comum o uso de símbolo sustentado (#), nomeado de hashtag. (MEDEIROS, 2021, p. 42)

Atualmente, a plataforma está cada vez mais conectada à vida dos usuários, que podem publicar qualquer comentário. Na parte de postagem de texto, aparece para o internauta a seguinte pergunta: “O que está acontecendo?”, com a finalidade de fazer com que o navegante atualize seu *Twitter* diariamente. Além disso, permite que as pessoas fiquem por dentro dos assuntos mais comentados do país e do mundo. Moreira e Romão (2011) afirmam que:

As interações no Twitter são realizadas a partir dos tweets escritos e enviados pelos navegadores, porém essa ação depende de quem o sujeito segue/“follow” (i.e., comunica-se) e de quem escolhe segui-lo/follow you. Toda essa comunicação acontece em tempo real; dessa forma, a troca de mensagens é imediata, sendo a todo tempo atualizada. (MOREIRA e ROMÃO, 2011. p. 86)

Vale ressaltar que o compartilhamento de informações pode ser feito tanto para pessoas conhecidas como para não conhecidas. Os usuários têm a capacidade de compartilhar declarações feitas, independente do usuário, cuja identificação nem sempre fica evidente. Sobre isso, afirmam Alves Filho e Alexandre (2012, p. 771):

Do ponto de vista interacional, os perfis no Twitter caracteristicamente estabelecem interações em aberto, sem interlocutores pré-definidos. Ou seja, não se trata de uma interação privada, um a um, tal como pode ser realizada via e-mail. Usar o Twitter é buscar se comunicar com uma imensa rede de internautas, conhecidos e desconhecidos — de modo geral, os tuiteiros buscam atingir o maior número de pessoas. Neste sentido, os gêneros existentes no Twitter guardam semelhanças com os gêneros da comunicação de massa dos jornais e televisões, os quais necessitam atingir um público cada vez mais extenso.(ALVES FILHO; ALEXANDRE,2012, p. 771).

Nesse sentido, o *Twitter* se torna uma excelente ferramenta para investigação, pois os indivíduos estão constantemente o utilizando para comunicação e para postar acontecimentos do dia a dia. Como toda rede virtual, tem vantagens e desvantagens, é uma ferramenta para obter informações e um recurso que auxilia uma pessoa a permanecer relevante em *status* social, como também serve para usar como passatempo, conforme a criatividade. Hoje em dia, as pessoas utilizam muito essa plataforma para fazer "desabafos" de suas vidas, sejam bons ou ruins. Segundo Dalmoro et al (2010), a troca de mensagens permite que os participantes da rede social compartilhem itens e informações do cotidiano, induzindo a plataforma com características de comunidade virtual. A ferramenta tem suas propriedades, e atualmente contém milhões de usuários, sendo possível a partir dela encontrarmos uma variedade de possibilidades linguísticas. É válido destacar a relação que se organiza entre as plataformas digitais e seus usuários para o desenvolvimento de suas identidades. Segundo Freire e Farias (2011),

O Twitter acaba por permitir diversas análises acerca do uso da linguagem, uma vez que suas possibilidades são plurais, podendo abranger desde a comunicação organizacional (exercendo a função conativa da linguagem) até um discurso fático ou mesmo emotivo, como expressão da subjetividade dos seus usuários ou mesmo o mero contato com um outro conhecido ou não (FREIRE E FARIA, 2011, p.3).

Notamos que nessa rede social a identidade que os usuários constroem diz respeito à liberdade de expressão que é posta nas pessoas, pois se sentem livres para depositar suas impressões sobre si e sobre outros assuntos aleatórios, é praticamente um diário pessoal. Conforme o tempo passa, novas formas de comunicação vão surgindo. Sobre isso, comentam Freire e Farias (2011):

Em uma era que dizemos pós-moderna, quando percebemos mais claramente o estabelecimento de distâncias individuais e coletivas, o Twitter carrega grande poder simbólico das práticas sociais. A pressa e o poder midiático que marcam o perfil contemporâneo aparecem como fundamentos para a construção de imagens identitárias cujo poder é notadamente atuante nas páginas da Web. (FREIRE e FARIAS, 2011, p.3)

Como resultado, os usuários vão perdendo a capacidade de interações espontâneas e vão abrindo espaços para a competência de criar uma identificação própria da rede, além disso, dá permissão para ridicularizar o outro e a si mesmo, através das linguagens e estruturas de significado que naturalmente são empregadas no *Twitter*. Conforme a perspectiva desta pesquisa, podemos perceber como a linguagem se manifesta de forma efetiva nesse meio de comunicação e como essa ferramenta constrói nos usuários uma identidade própria. Segundo Freire e Faria (2011, p. 4), "as diversas escolhas lexicais empreendidas nas postagens revelam a identidade de quem se expressa, por associações múltiplas com as tribos usuárias dessa tecnologia." Outra questão colocada pelos autores é a de que:

É interessante notar que a conectividade do Twitter não está apenas na emissão, mas também no olhar acerca do que os outros pensam e divulgam. Ao retuitar uma mensagem, o usuário se dispõe a concordar com a voz do outro e revelar essa concordância aos seus seguidores, caracterizando-se como mais uma manifestação identitária. (FREIRE E FARIAS, 2011, p.5-6)

Entendemos que âmbito da internet, atualmente, virou um verdadeiro fórum, onde os indivíduos depositam suas opiniões e compartilham, muitas vezes, as mesmas ideias, como também ideias contrárias. O *Twitter* permite que os usuários digam sobre si, sobre o que está acontecendo. Desse modo, as informações e as construções identitárias são perpassadas, favorecendo os efeitos conotativos de sentido em uso na linguagem cotidiana.

5. ANÁLISE DE DADOS

À medida que avançamos no trabalho, percebemos como o significado das palavras pode mudar e criar novas oportunidades de interpretação. Diante disso, nossa finalidade nesta análise é caracterizar e descrever os efeitos de sentidos que os nomes dos animais conotam em relação ao sujeito na rede social *Twitter*. Ainda propõe refletir sobre o fenômeno da conotação, a partir de uma perspectiva enunciativa, que apresente explicações e significados relevantes.

A análise dessa pesquisa inclui a seleção de comentários com referência a nomes de animais, publicados na rede social *Twitter*, visto que é uma rede de amplo e fácil acesso, a fim de verificar o sentido que determinadas palavras refletem nas pessoas levando, em consideração o contexto situacional e de uso cotidiano. Dessa forma, para analisar como os nomes de animais são utilizados para descrever o sujeito que fala, elegemos quatro categorias de análises: conotação ofensiva, conotação humorística, conotação emocional/afetiva, e conotação comparativa.

5.1 Conotação Ofensiva

A primeira categoria de análise é a ofensiva, visto que é umas das conotações de uso mais recorrentes quando apresenta referência aos nomes dos animais. A internet é um ambiente no qual os indivíduos vão em busca de informação, entretenimento e que apresenta vantagens e desvantagens. Alguns usuários utilizam o recurso para proferir ofensas e difamações que ultimamente estão bem mais frequentes. As ofensas na esfera virtual são inúmeras, e os indivíduos se aproveitam do anonimato, muitas vezes, através de perfis *fakes*, para proferir ofensas, a Figura 1, a seguir ilustra uma ocorrência da referida categoria:

FIGURA 1: Conotação Ofensiva – “Macaco”

que bando de **macaco** nesse time do goias,os cara n sabe trocar um passe,**parece** uns babuíno jogando futebol

17:32 · 19/06/2022 · [Twitter for Android](#)

Fonte – *Twitter* (19/06/2022)

A utilização do animal foi feita de maneira pejorativa, estabelecendo sentido de falta de inteligência por parte dos jogadores, em comparação ao animal que é um ser irracional. Além disso, podemos encontrar uma manifestação de injúria racial, a qual

é bastante comumente nesse cenário esportivo. A comparação com o “*macaco babuíno*” exemplifica como as ofensas podem ser proferidas dentro e fora de campo.

Outro ponto de análise diz a respeito às comparações feitas à aparência física das pessoas, o que afeta diretamente a auto estima. De acordo com as Figuras 2 e 3, apresentadas a seguir, podemos perceber como as características do próprio animal podem ser atribuídas aos seres humanos:

FIGURA 2: Conotação Ofensiva – “Baleia”

come come come e dps se
pergunta pq n emagrece ne.
fecha a boca baleia
20:04 · 28 mai. 22 · [Twitter for Android](#)

Fonte – Twitter (28/05/2022)

FIGURA 3 – Conotação Ofensiva – “Coruja”

Ela **parece uma coruja** quando abre
o olho...
18:49 · 22/05/2022 · [Twitter for iPhone](#)

Fonte – Twitter (22/05/2022)

Na Figura 2, a correlação é estabelecida a uma pessoa que se alimenta em grande quantidade, com a animal “baleia”, que é um animal de grande porte e conseqüentemente, se alimenta bastante. Na Figura 3, verificamos a comparação com a aparência da coruja, que apresenta características de ter os olhos grandes. É valido destacar que a animal “*coruja*”, a depender do contexto situacional, estabelece outras conotações, conforme será evidenciado na descrição das categorias subseqüentes.

Os sujeitos vão estabelecer vários significados aos animais. O animal “*carrapato*”, por exemplo, será possível visualizar na próxima categoria de análise (conotação humorística), a comparação com a característica de “grudar”, no sentido de “apegar-se” ou “depende extremamente do outro”. No entanto, pode ser encontrado estabelecendo um outro sentido, como se pode ver na Figura 4, com um caráter ofensivo:

FIGURA 4 – Conotação Ofensiva – “Carrapato”

Tá muito feio! Ela tá igual a um
carrapato 🤢

Fonte – Twitter (19/07/2022)

assim, “tá muito feio” refere-se a uma pessoa que recebeu um adjetivo negativo relacionado ao animal “*carrapato*”, possivelmente pela fisionomia, visto que é um animal de característica desagradável.

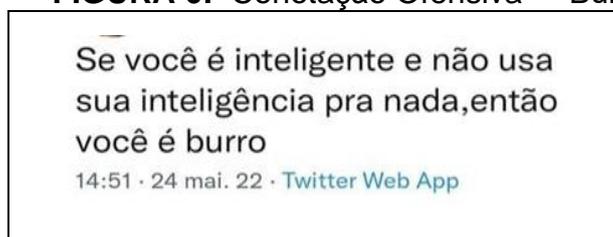
Nesse cenário de referência a um mesmo animal para indicar sentidos diversos no enunciado, identificamos os usos da palavra “*porco*”. Percebemos situações em que o “*porco*” foi utilizada para designar à aparência física de um indivíduo, como visualizado na Figura 5:

FIGURA 5 – Conotação Ofensiva – “Porco”

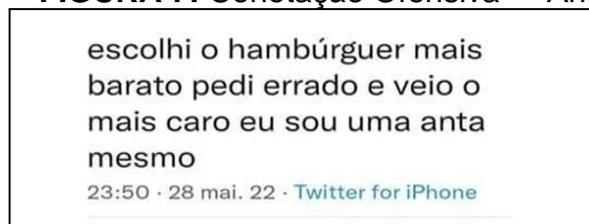
Fonte – Twitter (10/04/2022)

No exemplo podemos ver que o animal “*porco*” constituiu uma relação de feiura com a pessoa comparada. Outros usos encontrados serão descritos em categoria posterior.

A partir do que observamos sobre o sentido que as palavras conotam nos indivíduos, entendemos que se refere ao comportamento e à aparência física que determinados animais apresentam e as comparações que são feitas são passadas de geração em geração, como o animal “*burro*”, que apresenta uma fama de bicho incapaz e ignorante, e que as pessoas fazem correlações entre si e outros indivíduos. Notamos que as relações são feitas a partir do que julgam como falta de inteligência, ou que executaram algo de errado. Além do “*burro*”, podemos encontrar exemplos com o mesmo sentido no bicho “*anta*”, como podemos visualizar nas Figuras 6 e 7:

FIGURA 6: Conotação Ofensiva – “Burro”

Fonte- Twitter (24/05/2022)

FIGURA 7: Conotação Ofensiva – “Anta”

Fonte – Twitter (28/05/2022)

Os animais “*burro e anta*”, apresenta o mesmo sentido da falta de inteligência, da ignorância, como visualizados nos exemplos, as diferenças entre um animal e outro são de caráter de estrutura física entre um animal e outro, no entanto, estabelecem o mesmo sentido entre os interlocutores. Outro ponto destacável na Figura 7 em relação a Figura 6, é que o termo “*anta*” foi utilizado pelo usuário para associar a uma atitude dele próprio.

Com base na descrição das Figuras, podemos compreender as relações de sentido que as palavras estabelecem, podendo variar de acordo com o contexto de uso. É importante refletir sobre a relação dos fenômenos da denotação/conotação,

que no uso real da linguagem, considerando que as palavras ultrapassam qualquer sentido literal e figurado. Além dos sentidos ofensivos, a utilização dos nomes dos animais, também pode ser encontrada na conotação humorística. É o que veremos na próxima seção.

5.2 Conotação Humorística

Além da conotação ofensiva, o efeito de sentido humorístico em relação aos nomes de animais também é comum no universo da internet, devido à busca pelo entretenimento, pois podemos observar que muitos indivíduos apresentam um senso de humor, que vai depender da personalidade de cada pessoa. Nesse sentido, observamos o uso dos nomes dos animais no sentido do humor, em que as pessoas conotam para gerar entretenimento nas redes sociais, referindo-se a determinados bichos, a exemplo do “porco-espinho”, como posto na Figura 8, que no seu significado denotativo representa um animal recoberto por uma estrutura pontiaguda. Sendo assim, reflete o seu sentido literal ao sentido conotativo, a cabeça representando a estrutura do corpo do animal e os cabelos os espinhos, conseqüentemente, para o emissor do comentário, a comparação é feita de modo a gerar entretenimento, com o objetivo de fazer com que aqueles com senso de humor vejam a comparação com o animal como algo engraçado.

FIGURA 8: Conotação Humorística – “porco-espinho”

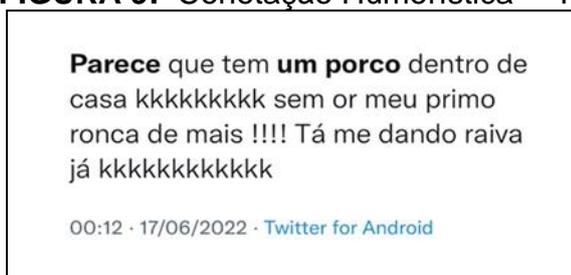


Fonte: *Twitter* (27/05/2022)

Vale ressaltar que essa comparação pode apresentar um caráter ofensivo. A intenção do emissor pode conter uma ironia em relação ao seu discurso.

Podemos ver o uso também do animal “porco” em relação ao ato roncar humano, comparação essa direcionada ao barulho que o “porco” emite, exemplificado na Figura 8 é oportuno esclarecer que, geralmente, quando um comentário tem caráter humorístico, vem acompanhado da utilização simbólica do riso (kkkk), que na linguagem virtual significa dizer que a pessoa está dando risadas.

FIGURA 9: Conotação Humorística – “Porco”



Fonte: *Twitter* (17/06/2022)

A conotação humorística é evidenciada ainda, na utilização do termo “carrapato”, para designar o sentido de “grudar”, “apegar-se” ou “depende extremamente do outro” como ilustra a Figura 10:

FIGURA 10: Conotação Humorística – “Carrapato”



Fonte- *Twitter* (17/06/2022)

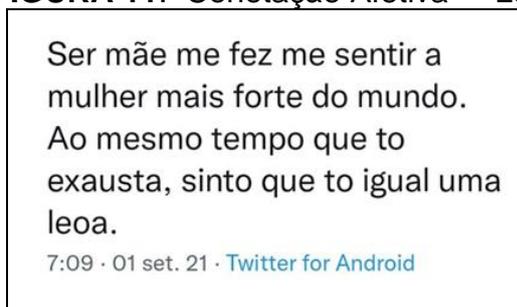
É importante frisar que essa ocorrência difere do que vimos na Figura 4, que estabelece conotação mais ofensiva.

As relações dos fenômenos denotativo/conotativo são bastantes peculiares, e vão depender um do outro para estabelecer a relação de sentido. Como podemos identificar em relação ao sentido denotativo do animal “carrapato”. O seu sentido dicionarizado apresenta um significado de grudar nos animais para sugar o sangue. Para entender o seu sentido figurado de “não desgruda de mim um minuto”, é necessário compreender o sentido literal. É importante ressaltar que um animal pode apresentar mais de um significado, que vai depender do que o sujeito deseja expressar naquele determinado momento de fala. É o que podemos visualizar na próxima categoria, a conotação afetiva.

5.3 Conotação emocional/afetiva

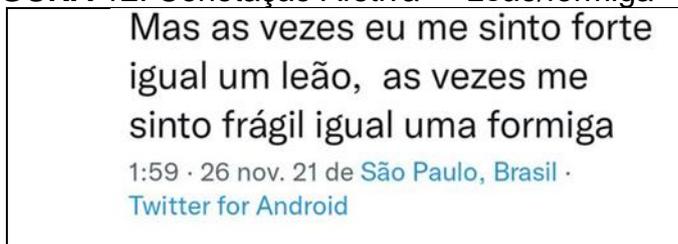
Podemos encontrar no universo da rede social *Twitter* a utilização dos nomes dos animais no caráter afetivo, que está relacionado ao lado emocional das pessoas, o qual produz nos indivíduos as emoções, os sentimentos, e a proteção. Diferente do que visualizamos na conotação ofensiva, as comparações com os animais nessa concepção são vistas de forma positiva, ao contrário das manifestações de cunho pejorativo que são correlacionadas entre humanos e animais, em que dependendo de algumas características físicas e comportamentais do animal a visão é diferente. Iremos verificar a referência ao animal “leão/leoa”, conhecido como o “Rei da Selva,” sendo atribuídas propriedades de força, bravura, e principalmente domínio. Acrescentamos que, ao utilizarem o termo “leoa”, os usuários do *Twitter* atribuem não somente o sentido de força e domínio, mas o valor de protetora da família, tendo em vista o instinto materno aguçado que a fêmea dessa categoria animal possui. Os sentidos escritos podem ser visualizados nas Figuras 11 e 12:

FIGURA 11: Conotação Afetiva – “Leoa”



Fonte – *Twitter* (01/09/2021)

FIGURA 12: Conotação Afetiva – “Leão/formiga”

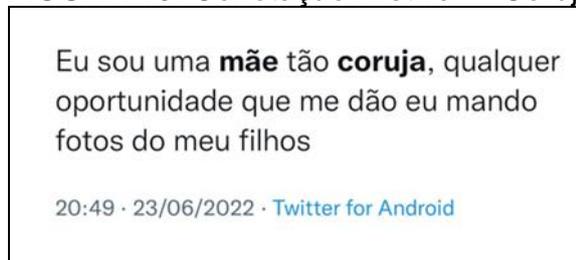


Fonte – *Twitter* (26/11/2021)

É interessante destacar que na Figura 12, além do animal “*leão*”, também é citada a “*formiga*”, que apresenta um sentido oposto ao atribuído ao leão, por características de fragilidade relativas ao tamanho do inseto. Notamos que as palavras podem apresentar significados que vão além do que é posto no seu sentido literal, já que quando se enuncia “me sinto frágil igual uma formiga”, nesse momento não está importando apenas o que significa “*formiga*”, mas outros aspectos que, para o sujeito que fala, tem uma nova significação. Isso mostra como os significados das palavras podem variar e oferecer diferentes interpretações dependendo do contexto em que são usadas, o que é explicado e apoiado pela semântica.

Além disso, podemos inserir o uso do termo “*coruja*” nessa categoria de análise, que pode expressar vários significados, como foi mostrado nas conotações anteriores. Na categoria em questão, podemos perceber através das Figuras 13 e 14, a representação da coruja no sentido de acolhimento, proteção.

FIGURA 13: Conotação Afetiva – “Coruja”



Fonte- *Twitter* (23/06/2022)

FIGURA 14: Conotação Afetiva – “Coruja”



Fonte – *Twitter* (16/06/2022)

Percebemos como a correlação se modifica, a comparação já não é vista como algo ruim, pois falar que a pessoa é uma “mãe coruja” significa algo bom, que “você é uma boa mãe”. Essa analogia faz parte da cultura popular e ocorre devido à capacidade do animal de se mover em 360° e observar de todos os ângulos. Assim, como foi visualizado na Figura 11, da animal “*leoa*”, que assim como a coruja

apresenta a correlação relativo à proteção, tendo em vista o instinto protetor da figura materna. Em seguida, adentramos na nossa última categoria de análise.

5.4 Conotação Comparativa

A conotação da comparação é bastante recorrente nos comentários do *Twitter*, principalmente em se tratando da aparência física e dos comportamentos. Observamos que as quatro categorias classificadas ao longo da análise apresentam um caráter comparativo. No entanto, em algumas ocorrências a conotação comparativa é vista de modo mais explícito, por exemplo, através dos conectores comparativos. Em outras ocorrências, é evidenciada de modo menos explícito, sem a presença de conectores comparativos. Na língua portuguesa, a comparação é uma figura de linguagem que remete à ideia de relacionar dois termos diferentes e geralmente feita a identificação por meio de um conectivo (com, como, parecia). Na rede social *Twitter*, é bem comum encontrar esse tipo de comentário, pois esse recurso permite que o sujeito deposite qualquer comentário que deseje e procura artifícios para que o seu comentário se destaque naquele meio virtual. Vejamos alguns exemplos:

FIGURA 15: Conotação Comparativa – “Elefante”



Fonte – *Twitter* (31/10/2020)

FIGURA – 16: Conotação Comparativa – “Elefante”



Fonte- *Twitter* (19/05/2012)

Nas Figuras 15 e 16 observamos como é feita essa comparação, o animal comparado é o “*elefante*”, que nesse sentido está estabelecendo relação a condição física. por mais que o animal também possa ser reconhecido por apresentar característica de proteção familiar, os sujeitos, geralmente, se utilizam para comparações ofensivas. Outro animal que se encaixa na categoria da comparação e que possui semelhanças nos discursos dos sujeitos é a animal “*baleia*”, conforme vemos na figura 17:

FIGURA 17: Conotação Comparativa – “Baleia”



Fonte – Twitter (22/05/2022)

O efeito de sentido estabelecido pelos nomes dos animais reflete para os indivíduos muito além do seu significado literal e figurado, os sujeitos absorvem as propriedades presentes nos animais e geram novos significados. Outro ponto pertinente de análise é sobre a quem são destinadas as comparações. Observamos que, em alguns casos, tais características são feitas ao próprio sujeito que fala, e por mais que em alguns casos os comentários sejam direcionados de maneira ofensivas, percebemos que essa autoavaliação, principalmente na rede social *Twitter*, é muito comum. Segundo Freire e Farias (2011), podemos entender que:

As facilidades proporcionadas pela tecnologia eletrônica nos incitam à perda da habilidade do engajamento em interações espontâneas, deixando-nos à mercê de sistemas comunais que não podemos dizer, decerto, de sua autenticidade. A possibilidade de construir imagens identitárias no twitter também acarreta a permissão para burlarmos quem, de fato, somos, através do uso da linguagem e dos sistemas de significação que ousamos empreender nas postagens dos microblogs. (FREIRE E FARIAS, 2011, p. 3)

Os autores evidenciam como os usos das tecnologias influenciam a personalidade das pessoas, e como geram frustrações de si mesmo, a partir de aspectos exteriorizados pela sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, trabalhamos para compreender a linguagem conotativa dos nomes dos animais para categorizar as pessoas usando a ferramenta *Twitter* de recurso, sob a análise da Semântica da Enunciação e dialogando sobre os significados das palavras. Nesse sentido, foi possível compreender com que continuidade essa linguagem é utilizada e com que frequência as pessoas se identificam com características de animais em determinadas situações atuais. Dessa forma, observamos como a linguagem foi utilizada neste recurso virtual específico, denominado *Twitter*, onde as palavras faladas são carregadas de significados.

Buscamos entender a referência que os nomes animais apresentam na rede social *Twitter*, a fim de descrever os efeitos de sentidos que as palavras conotam em relação aos indivíduos, pois compreendemos que o uso das palavras enunciadas pelos sujeitos ultrapassa os limites da significação literal, podemos dizer que os sentidos das palavras conotativas são construídos no uso da linguagem na sociedade.

Uma das formas mais importantes para a linguagem atuar na sociedade ocorre mediante o texto. O texto é primordial para o sujeito se expressar e atribui sentido à realidade. É dessa maneira, que compreendemos a relevância desse estudo, pois é comum que os indivíduos se utilizem da linguagem e, muitas vezes, não atentem para

a carga de significação que as palavras ditas contêm. Segundo a perspectiva da Semântica da Enunciação, entendemos que uma vez que a linguagem é produzida, o seu sentido depende do cenário, do *status* dos falantes e do contexto social e histórico da sua produção, pois, inferimos que os significados são efêmeros, dinâmicos e que são compreendidos pelas pessoas em determinados momentos, mas que estão em constantes mudanças

É importante ressaltar que o estudo proposto apresenta muitos valores positivos tanto para área acadêmica, como para os estudos da Semântica. Além disso, os resultados verificaram quais as sensações que os animais causam nos indivíduos, sejam de modo ruim, de inseguranças consigo mesma, ou por algo positivo, engraçado, ou seja, não há um sentido específico a um determinado animal, um único animal pode traduzir mais de um significado a determinada pessoa. Os efeitos de sentidos dos nomes apresentados vão além do sentido literal e figurado, pois os indivíduos dão novos significados a partir das características dos animais e de outros fatores, como demonstramos a partir dos quatro tipos de conotação: a ofensiva, humorística, afetiva e comparativa.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Virgínia B. B. O ensino da semântica sob uma perspectiva enunciativa. **Revista (Con) textos linguísticos**, v. 8, n. 10.1, p. 379-399, 2014
- ABRAHÃO, Virgínia B. B. **Semântica, enunciação e ensino**. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2018. 175 p.
- ALVES FILHO, Francisco; ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. A construção de objetos de discurso nos perfis fakes do Twitter. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 3, p. 765-792, dez. 2012.
- BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2007
- BOTELHO, José Mario. A relação denotação-conotação uma questão de plurissignificação imanente. **SOLETRAS**, Ano VI, Nº 12. São Gonçalo: UERJ, jul./dez.2006, p. 38-54.
- BIGULIN, Katia Juliara. C. **Estudo baseado na análise denotativa e conotativa dentro de um contexto linguístico**: Aspectos relacionados às dificuldades na interpretação de textos. 2018. Monografia de Especialização — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, CURITIBA - PR, 2018.
- DALMORO, Marlon et al. **Twitter**: uma análise do consumo, interação e compartilhamento na Web 2.0. Anais do EnAnpad, Rio de Janeiro, 2010.
- FREIRE, Alan Eugênio Dantas. **Linguagem e identidade no Twitter**: a pós-modernidade em 140 caracteres. Natal: UFRN, 2011.
- FREITAS, Ernani Cesar. PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- GUIMARÃES, Eduardo. Semântica e pragmática. In: GUIMARÃES, Eduardo. FONTANA ZOPPI, M. **A palavra e a frase**. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 115-142.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica**: enunciação e sentido. Campinas: Pontes, 2018.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Argumentação e acontecimento**. humanidades e inovações, v. 9, n. 4, p. 194-204, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, V. L.; ROMÃO, L. M. S. **O discurso no Twitter, efeitos de extermínio em rede**. RUA, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 78–96, 2015.
- MORAIS, M. E. G.; FRANÇA, M. da G. S. de; NASCIMENTO, E. P. do. Semânticas argumentativa e enunciativa: uma análise dos operadores argumentativos. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 63–76, 2019.
- MEDEIROS, Luiz Ribeiro. **A prática social da linguagem por meio das interações no twitter**. 2021. 90 p. Dissertação de mestrado — Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021.
- MOKVA, Ana Maria Dal Zott. **A semântica na sala de aula**. 2001. 198 p. Repositório Institucional da UFSC, [s. l.], 2001.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (ed.). **Introdução à linguística** - domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-46.

RODRIGUES, M. L. M.; ZATTAR, N. Semântica da Enunciação: um percurso teórico. **Traços de Linguagem**. v. 5, n. 1, p. 95-106, 2021.

Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível: <https://www.dicio.com.br/burro/>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, o Eterno, por guiar minha vida, ser minha fonte inesgotável de sabedoria e ter me dado forças para a finalização desta etapa em minha vida.

A meu esposo, Matheus Alves, pelo apoio, companheirismo, e por todo auxílio e sacrifício que fez para que eu pudesse estudar.

Aos meus pais, Edson e Salvany, e meus irmãos, que sempre me incentivaram e me ajudaram, de forma direta e indireta para essa conquista. Como também aos demais familiares que também torcem por mim.

Em especial, à Profa. Dra. Dalva Lobão Assis, minha orientadora, pela qual tenho um carinho e respeito imenso, por ter me ajudado na construção deste trabalho, por estar disponível, por toda preocupação e apoio. Obrigada por tudo, de coração.

Aos meus professores de toda minha trajetória acadêmica.

Às minhas amigas, Anne e Jéssica, que acompanharam e torceram por mim durante esse percurso.

Às amizades verdadeiras que edifiquei ao longo do curso, Sayonara, Rúbia, Mikaele, Jardiel, Solange, amigos que fazem parte também dessa conquista, obrigada por tudo. Cada um tem uma parcela significativa na minha formação. Em especial, a minha miga Milena, que foi minha dupla, minha parceira de projeto e que me ajudou na busca da temática desta pesquisa. Obrigada!